

S. Paulo, 16 de Maio de 1914

4-23

N. 143

# O PIRRALMO

Anno III

PLANO LUMINOSO



400 rs.



PENTE — Rodrigues, vamos por o Cattete no Seguro?  
HERMES — Vamos, em quanto é tempo.

## Na praia José Menino



Mlle V

o ego. Molestia perigosa algumas vezes, outras vezes sem importancia.

F. — E os symptomas?

Dr. — Symptomas varios.

F. — Mas, o caso presente?

Dr. S. — Vulgar e bem caracterizado. Provem de...

... são: — um desejo insoffrido de celebridade e gloria immediata, prompta. Symptomas: garganta secca, insomnia, aversão ao trabalho continuado. As causas externas: elogios interesseiros de terceiro, taes como: — o sr. é uma gloria de sua terra, um menino prodigio, um Alvares Azevedo... um genio.. Symptomas: modestia affectada, goso intimo, indicado por um revirar de olhos.

F. — (interessado) — E depois, Dr.?

Dr. — (com autoridade) — Mais alguns dias esquecimento dos compromissos tomados, sem assignatura, em confiança, e... está plenamente declarada a *egoite* ou *auto-inflamento do ego*. Vae para peor.

F. — Este periodo...

Dr. — E' o 2.º grau da molestia. Pode estacionar o pode-se agravar. O estacionamento que pode durar dias, mezes e até mesmo annos, caracteriza-se por um estado permanentemente hypnotico, em o qual o doente tém allucinação, delirios, etc. Pode cahir de repente em si e reconhecer o caminho em que vae e retroceder e isto não é difficil. O dr. Alfredo está neste periodo.

F. — Eu poderia vel o, Dr.?

Dr. — Sim, por pouco tempo... Mas não lhe falle, não o interpelle. Poderá ser mal succedido.

F. — Quanto a isso, Dr. não tenha receio. Sei dar o desconto... Um doente...

Dr. — Von mandar conduzil-o. (Toca o timpano, apparece soror Esperança). Traga para aqui o dr. Alfredo.

Scena...

Dr. — Vamos ver se elle o reconhece.

F. — Quasi me arrependo de ter vindo aqui.

Dr. — Coragem, meu caro sr. Eil-o.

Alfredo (com a cabeça erguida, os olhos fixos ao longe, a bocca entreaberta, braços estendidos e passos incertos, de somnambulo). Chamam-me!... Para que me chamam?... Que me querem?... Despojar-me do que me pertence... do que conquistei... (falando commigo). E elle?... Si fosse elle (rindo-se). Ah! Ah! Ah! E' um bobo! (irritado).

Que querem de mim? Glorias? (Mette as mãos nos bolsos da calça, do collete, do paletot) Tomem! Tomem! Tomem! En! Alvares de Azevedo! Eu! (senta-se abatido).

F. — (olha-o commovido, e machinalmente toma o chapeo e diz baixo ao Dr.): Doutor, eu me retiro. Não posso com estas scenas... Deus se compadeça do meu amigo!

Dr. — Vá, sr. Felisberto, comprometto-me a restituil-o são, dentro de poucos ou de alguns annos.

Alfredo — (comigo) — A gloria... o triumpho... os louros... (rapido) São meus!!!

(Felisberto sae, pé ante pé; soror Esperança volve para Alfredo os olhos compressivo e diz):

Pobre moço! Eu nem sei como aquillo foi!  
(PANNO) JOÃO FELIZARDO

## Fascinação!

(Trecho de uma peça)

Alfredo — autor e poeta, 20 e poucos annos.

Fellisberto (sen amigo), 30 annos.

Dr. Vitareale, medico psychopatha, 50 annos.

Soror Esperança, enfermeira, 20 annos.

A scena passa-se numa sala do Sanatorio Normal, do S. Vitareale. Mobiliario severo. O S. Vitareale escreve.

Scena...

Fellisberto — (da porta) — Dá licença, Dr. Doutor — Queira entrar. Sente-se. Qual é o fim de sua visita?

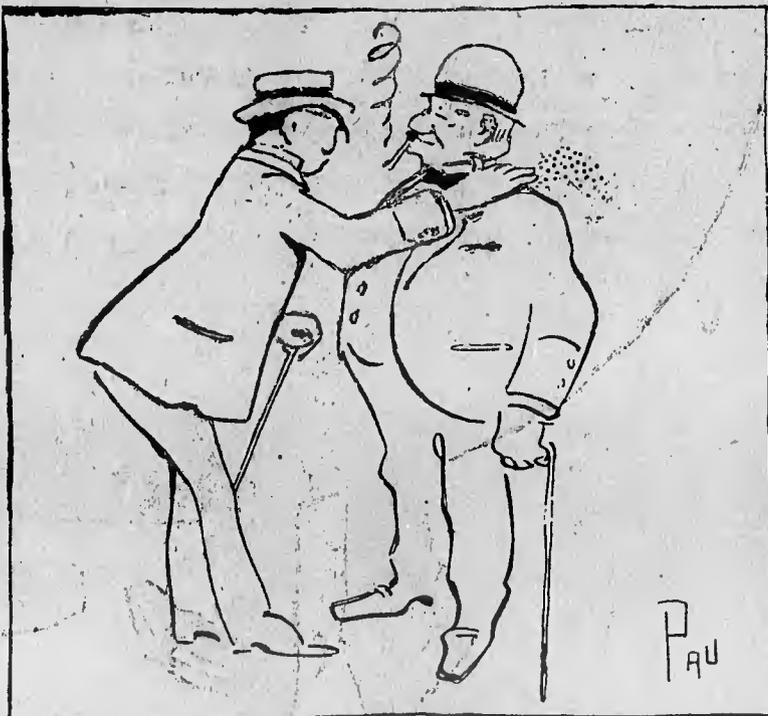
F. — Desejava, si for possivel, ver e fallar ao meu amigo Alfredo Aquila. Sei, que ha quatro dias...

Dr. — O que o sr. pretende é difficil e quasi impossivel. O estado do dr. Alfredo é melindroso e requer repouso. Bem vê, que...

F. — Mas, Dr. o seu estado devéras inspira cuidado? Não ha esperanza?

Dr. — E' e não é. Ha e não ha. Eu me explico: O seu amigo está atacado de nma *gloite* agnda, complicada com *auto-inflamento*

## Scenas da Crise



Por acaso, tem uma pelega de cinco....

...a ... e ...

... e ...

### Maldicto, execrado e nefasto Governo

Uma trave, duas pernas, duas caras, duas corações, duas cabeças

... e ...

P  
cas  
que  
um  
um  
par  
dor  
im  
ex  
ma  
de  
er  
so

E  
n  
l  
i  
f  
g  
M  
c  
M  
n  
e  
c

# O Pirralho

E depois desta estatística completa, cujas casas devem ser varejadas e vigiadas, porque si o jogo do bioho é na opinião de uns, um mal sem remedio, na no-sa opinião é um mal que pode ser atacado sem prejuizo para os cofres publicos e a bem da moral e dos bons costumes.

Assim como o Dr. Eloy Chaves combateu immediatamente a *Roleta*, assim tambem s. ex. poderá iniciar a campanha contra o maldito jogo do bioho.

Experimente s. ex., porque dos resultados de hoje advirão applausos amanhã.

Quelle la ressemblance entre la triplioe entente sud-americaine e le peuple bresilien? Eis a resposta: eu ce que tous les deux sont *abaissé*.

*Abaissé* — significa *humilhado*.

A triplioe entente é A. B. C.

## Escandalo na Secretaria da Fazenda

Funcionarios que ganham ordenados fabulosos!

### Reforma sempre adiada em beneficio de afilhados polificos

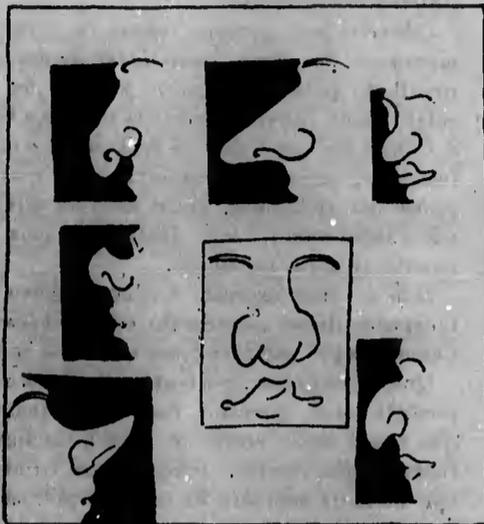
A burocracia, está provado, attrahe fortemente o brasileiro, que nella encontra a realisação de um dos seus mais acariciados ideaes. E convenhamos que ha funcionarios bem felizes e que usufruem grandes vantagens nas sinecuras que a sorte lhes doeu. Nesse caso estão os empregados da Recebedoria de Rendas, mortaes ditosos, que zombam da crise e que nessa quadra tão espinhosa para os proprios capitalistas chegam a emprestar dinheiro a jurcs! O movimento dessa repartição cresce diariamente e as rendas de anno em anno são triplicadas, no entanto o numero de funcionarios não au-

### A ULTIMA



HERMES — Si eu soubesse que você era tacho no sitio... de Santo Amaro, estavas commigo desde o inicio do meu governo.

### Concursos de narizes entre M. Iles



Um bom casamento ha quem advinhar ha quem pertencem os narizes apanhados no Rink por PAU

gumenta isso porque os directores da politica situacionista não querem prejudicar os *afilhadinhos* que fatalmente teriam, num caso de acrescimo de pessoal, os seus vencimentos reduzidos. Os protegidos e os *filhotes* auferem os proventos espantosos dessa reforma sempre adiada e o publico é altamente prejudicado porque se vê martirisado na epoca do pagamento de impostos, tendo de esperar horas e horas para conseguir o que deseja. E' um serviço detestavel o que nesse ponto de vista, nos apresenta a Recebedoria e que só é mal feito porque o pessoal que delle se enoarrega e defioientissimo. Auxiliando os escripturarios dessa repartição existem colaboradores de real merecimento que se mortificam no trabalho excessivo, e que ganham apenas uma ninharia! Porque? E' uma pergunta que naturalmente escapa a quem quer que analise a questão. Acreditamos que os parentes dos potentados e os felizardos que pertencem ao quadro da Recebedoria trabalhem pelo adiamento da reforma, que segundo se propala só será feita daqui a dez annos, em beneficio de suas proprias bolsas que mensalmente ficam recheiadas de appetitosas *sommas*! Franca-mente, não concebemos como num Estado que se diz modelo floream vicios de organisação burocratica como esses que vimos apontados e que tão de perto ferem o criterio adoptado por uma administração honesta. Ha ainda outras falhas nesse departamento da Secretaria da Fazenda que em artigos subsequentes serão apontados e que certo serão sanados pelo criterioso e probo dr. Sampaio Vidal. Por hoje aqui ficamos para com o mesmo desassombro tornarmos a carga no proximo sabbado.

Decididamente os polit'cos mineiros são uns comediantes. A palavra do situacionismo de Minas, apesar dos fóros, de honradez que os próceres de sua politica conseguiram angariar, nada significa, nada vale, nada traduz. Melhor seria que os mineiros ficassem sempre nas encolhas e não manifestassem em publico a sua opinião porque esta em dois tempos, como se diz na *gíria*, percorre as escala chromatica.

Os jornalistas perdem o seu tempo e os politicos o seu latim quando analysam attitudes mineiras. Para cada gesto dos *coroneis* do partido do sur. Wenceslau Braz ha uma decepção preparada. Ou por interesse, ou por falsidade, ou hypocrisia o facto é que o partido politico que falla em nome de Minas trabe os amigos mais caros e faz com a sua palavra o mesmo que arabe ensebado e ambulante faz com o preço de suas meradorias. E. Paulo teve a noticia, e dentro em pouco terá a confirmação, de que os mineiros vão se *avacalhar* negando-se a combater, como estava combinado, a prorogação do sitio.

Minas portanto de um modo claro e palpavel rompeu um compromisso sagrado que havia contratado com S. Paulo na defeza commum dos principios saos em qual assenta a alicerce da Republica. O golpe legislativo vae ser desferido pelo desbruido soldado, que, para cumulo de nossa desgraça, nos dirige os destinos, em nome da fraude eleitoral, e os politicos mineiros, vão emprestar a sua solidariedade a este crime de lesa patria! E' revoltante essa conduota e certo provocará vomitos aos que, ainda em politica, possam ter nauseas. Se, os mineiros mentirem á sua palavra empenhada, como se propala, saibam os paulistas cumprir o seu dever com desassombro e virilidade! E assim S. Paulo erguerá perante a opinião sensata e patriotica, do paiz o seu protesto energioo e vibrante contra mais essa miseria do Ma rechal.

### Habeas corpus...



para furar as bolhas de sabão

# O Pirralho

## A moda do futuro



## Ludibriando o povo

A mensagem que o truão do Cattete enviou ao Congresso e na qual elle explica a decretação e a prorogação do estado de sitio, é uma peça cheia de mentiras e infâmias, é um attentado aleivoso e covarde, é mais um crime revoltante praticado pelo governo salgado e miseravel do marechal, que outra cousa não fez até hoje senão ludibriar o povo e desacreditar a nação.

Deante daquelle documento mentiroso e cynico o Congresso em peso devia levantar-se e gritar, tamanho o descaramento com que o autor da mensagem affronta o povo e a representação popular. Devia esbravejar, chamar o governo de mentiroso, bandalho e prostituido, pois é só essa terminologia soez

e reles que merece o marechal e o seu bando sinietro e negregado.

Quando um governo chega a viver da mentira e do crime, quando faz de um meio prohibido pela Constituição a égide da sua estabilidade, quando Indibria o povo e burla o Congresso em todos os seus actos e manifestações, quando desrespeita as leis e as decisões dos tribunaes, outro meio de salvação não existe senão a sua destruição pela dynamite ou pela revolução.

Mas o nosso exercito e o nosso povo são incapazes desse movimento e tem esperança numa solução pacifica desse estado de cousas.

Que o Congresso, portanto, desmascare sem piedade esse governo farsista e caualha e que o seu acto sirva no menos de lição a futuros presidentes, porque para o actual não ha mais remedio de regeneração, não ha mais possibilidade de reabilitação.

## Ministerio para o Wenceslau

*Ministerio burro:* Exterior — Hermes; Justiça o marechal; Vição — o marido da Nair; Fazenda — o sogro do Tefé; Guerra e Marinha — o actual presidente.

*Ministerio ladrão:* Exterior — Fonseca Hermes, Justiça Nilo Peçanha; Fazenda — João Lage; Vição Jangote; Marinha — João Gazua e Guerra — O moleque.

*Ministerio mulateiro:* Exterior — Herculano; Justiça — O genro do Glycerio; Fazenda — O lente de direito; Vição — Elle mesmo; Marinha e Guerra — O mesmo cabra.

*Ministerio velhaco:* Exterior — General Pinheiro; Justiça — Pente Fino; Vição — O caudilho; Fazenda — Chantecler; Marinha e Guerra — O Minhocão.

## O dr. Paulo de Barro Moraes está noivo

Noivo? perguntarão os leitores com um sorriso de duvida.

Sim. Noivo e noivo de uma nossa distincia patricia.

Apostamos como estão curiosos?

Perdem o seu tempo, porque nós só lhes diremos que é nossa patricia, porque somos campineiros.

Estamos certos de que todos duvidarão.

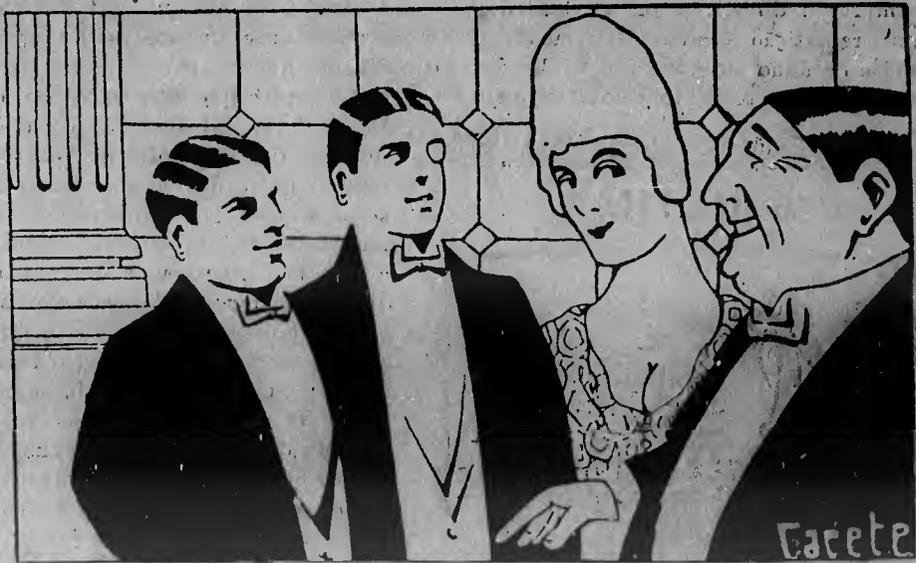
Nós, no entretanto, regosijamo-nos em dár o furo e em assegurar que somos os primeiros a enviar sincerissimos parabens.

E é só.

— Até agora não se moveu o secretario da Agricultura, no sentido de augmentar o numero de funcionarios do Instituto Metereologico.

Nem mesmo preencher um lugar que se vagou ha pouco ficando desse modo os funcionarios actuaes com mais esse peso em cima.

Não se comprehende como o zeloso trabalhador e pandego secretario de Estado dos negocios da Agricultura, se conserve nessa indolencia sabido como é que S. Exa. tem uma grande cohorte de « afilhados » para engarupar, principalmente agora que agonisa este governo...



— Um pouco de cosmographia.

— Hoje em dia meus caros já não é preciso tanta theoria; qualquer carroceiro com alguns copos de cognac ou goisa que o valha, fica plenamente convencido que a terra gira...

# O Pirralho

## Cortando...

Ainda pertencem a Mlle. M. D. C. as Bue na-Dichas dos nossos elegantes, ou melhor, dos nossos moços bonitos Mlle. foi de uma ornalidade sem limites.

Estivemos quasi não se publicando, no entretanto, como Mlle. desassombadamente responsabilidade-se pelas consequências possi-

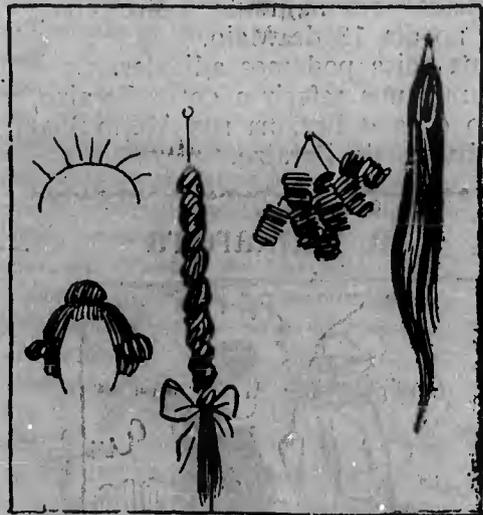
veis, aqui damos na integra as suas profechas.

Paulo Affonso de Orozimbo — Casar-se-a. Mas como tem immensa vontade de viver tranquillamente e despreocupadamente os seus dias, tratará de cavar uma uma noiva, cujo dote lhe proporcionará uma existencia elegantemente descuriosa. Que felizrdo!!!

Gumercindo Cintra — Muito confusa a sua sorte. Dizem as cartas, num atrapalhamento medonho, que as vezes Monsieur procnra



## Concurso de fios de cabelo



Uma entrada de cinematographo, para aquelle que advinhar a quem pertencem as tranças aqui reproduzidas.

um casamento *nobre* e outras vezes decide-se a casar com uma senhorita, sem fortuna.

A última citada, no entanto, prophetiza-lhe grandes tristezas amorosas.

Lutz Alves — A sua Bue na-Dicha, Monsieur nada diz em relação ao seu futuro; apenas, refere-se a sua personalidade. Assim: tem no coração de batista-ásada o-forno.

O flirt, com seus mil caprichos elegantes, é o seu sport predilecto.

O jogo foi e é a sua mais constante preoccupação.

O seu amor, tão risonhamente acalentado, terá um desenlace tragico. E é tudo

Zarico Coimbra — Será ameaçado de um grande perigo, porém o seu juizo o salvará. Fará brevemente um casamento de arrr com uma loira positivista. A compra que fez no dia da kermesse de um quadro representando o «Rapto das Sabinas» lhe dará muita sorte.

Jullinho Mesquita — A sua elegancia chamará a attenção de uma divorciada em uma viagem de mar, com quem casará aos trinta annos após varios contratempos. Esta união será infeliz por causa da incompatibilidade de genios.

Luisinho Botelho — Devido a sua rara beleza, terá o mundo aos seus pés. Casará 4 vezes; as duas primeiras morrerão de paixão, e as duas ultimas de ciúmes. Actualmente anda «fritado» dos nossos divertimentos por amar, e ser amado.

Maneco Lacerda Franco — Será victima de um desastre de automovel, que o deixará capengs. Custará a casar, por fazer questão pe «nobreza». Finalmente perto dos trinta annos, casará com uma regia descendente de Menelik. Esta união será muito feliz.

Raul V. Carvalho — Terá forte nenrasthenia este anno, ficará porem curado devido a uma promessa a Santo Antonio de Padua. D'aqui a 2 annos, casará com uma bondosa moça de olhos languidos.

Jayme Telles — Apezsr de sympathico, custará a achar uma noiva, devido a sua phy-

## Situação politica



O atlante e São Paulo

sionomia de innocente. Num baile de carnaval terá uma aventura galante que terminará pelo hymenen.

Mario Pontual — Terá grande desgosto este anno por ver escapar o casamento vantajoso que desejava. Passará uma estação em Guarujá, onde fará conhecimento com uma viuva italiana riquissima, que o decidirá a deixar-se prender pelos laços do matrimonio.

Orlando Penteado — Torcerá o pé no primeiro mstoh do H ckey do Forget me n t. Não conseguirá casamentos ricos como deseja, e será em vão que passará as tardes admirando a «flora da praça» da Republica. Aos 40 annos verá como é triste o celibato.

Com que então Monsieur J. R. não obteve resultados com a sua advocacia? Porque não patina mais? Será porque Mlle. deixou de frequentar o rink?

Lembre-se que Mlle. está de luto.

Ao que parece, monsieur A. A. P. desembaraçou-se da psixonite d'aquella pallida loirinha.

Porque será que Mlle... quando ve Monsieur L. A., morde-se toda?

Accaso aquelles beijos roubados na noite do Carnaval, deixaram-lhe n'alma profundas sandades?

Mlle. tem cada uma... Bem deve saber que não somos discipulos de Mncio Teixeira.

## João Mineiro

que occorrem em varias localidades do interior. — Os pedidos podem desde já serem enviados aos editores

A. DE MARIA E COMP.

Agencia de jornaes e revistas) na da Boa Vista n. 5, ou à caixa Postal 821. — S. Paulo.

Preço na capital, 1\$500 — No interior, 2\$000

(A última victima do celebre caçador de homens, — o tenente Gallinha) por E. Dantes. Por estes dias será posto á venda o novo livro de costumes sertanejos, — João Mineiro, ou a última victima do celebre caçador de homens, o tenente Gallinha. João Mineiro é a narração fiel, verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel bater dos sertões paulistas, baseado em documentos enviados ao seu autor, que se occulta sob o pseudonymo de Ed. Dantes, por pessoas dignas de fé pela posição social

# O Pirralho

## Scenas do sitio



Convulsões no ministerio do « Interior »



e portanto não temos o condão de advinhar, quaes os rapazes que dispntam a sua mão.

Uma coisa podemos garantir : aqui da redacção não é nenhm.

Que onpa temos nós, que as suas collegas a tenham como muito affectada ?  
Monsieur L. A. quem o diga.

Que havia de tão grave no seu lindo bracinho, mlle, por ocasião do baile do Internacional, que tanto lhe fez ooar ?

Bellissima separação... Emquanto um foi para a Fazenda o outro foi para a Europa. De quantos mezes será essa auxencia ?

Só por um acaso, acaso esse felicissimo para nós, fomos desoobrir que mlle. além de cultivar todos os sports, inclusive trepar em arvores, tambem é jornalista.

Jornalista graciosa, devemos dizer desde logo, porque mlle. com o seu talento honraria a qualquer corpo de redactores.

O seu hebedomadario, baptisado com o nome de *A Domingueira*, veiu nos as mãos, justamente quando nm spleenetic aborrecimento invadia o coração de todos os nossos companheiros de trabalho.

E todos então, n'uma lueta quasi corporrea, quizeram ter a primazia de saborear *A Domingueira*.

Desde o artigo de fmdo, espirituosamente traçado e taxado de *bom-bocado da Politica* até os annuncios das casas de modas, despertaram-nos vivo interesse,

Com que prazer e com que soffreguidão, devoramos aquelle snelto chistosame te apellidado de Pão de-lot da *Crise*.

Oh ! mlle. Si a crise fosse um pão-de-lot, nós jamais conheceriamos o que é tristeza. Andariamos eternamente com o boca doce. Gostamos tambem dos versos, das caricaturas e das photographias.

Das photographias, porque foram tiradas pela Kodac de Mlle. Das caricaturas, porque foram traçadas pelo lapis de Mlle. Dos versos porque partiram da alma feliz, boa e simples de Mlle.

E a berlinda ?... Com que então Mlle. é um segnndo Gavroche ?...

Nossos parabens, parabens de todos nós. Acredite que a sua secção está impecavel.

Agora que descobrimos a directora e redatora chefe da *A Domingueira* não será extemporaneo, convidarmos Mlle. para dirigir uma secção de modas no *Pirralho*.

Estamos certos que Mlle. não recusará, como não se recusará a addicionar as paginas do seu hebedomadario a seguinte quadrinha :

Mal no ceu desponta a chamma  
Do Sol, no eterno trabalho,  
As moças leem na cama  
O nosso lindo *Pirralho*.

Com que então Mlle. M. P. não apreciou o bellissimo soneto que P. S. lhe dedicou na *Cigarra* !

Que faltava ? Um pouco mais de sentimento não é verdade ?

## Gavroche



## Factos da semana

### Segunda-feira :

O caduco do Cattete, enviou uma mensagem escripta pelo desbriado Jangote, a maioria prostituida do Congresso.

O dr. Paulo de Barro Moraes, amnheceu enfermo.

O Azambuja do Correio, foi aggreddido a bofetadas por um redactor da «A Capital».

O Conselheiro Ruy Barbosa chegou do Rio e embarcou para Campinas.

### Terça-feira :

O boneco do Cattete fez annos. Soldados e secretas foram cumprimental-o.

Cattaneo foi vaiado no Hyppodromo.

O dr. Barro Paulo de Moraes teve uma hymoptise.

### Quarta-feira :

Os homens de côr, foram ao cimiterio saudar Antonio Bento.

O Paulistano derrotou o Mackenzie.

O Paulistano jantou no Hotel de Oeste.

O Concordia bateu brilhantemente o Whitte Star por 5 goals a 1.

Mlle... chorou no rink porque o Whitte Star foi derrotado.

O Mello Castro tomou... um bond.

### Quinta-feira :

O dr. Paulo Moraes Barro foi convidado para visitar o patronato Agricola de Bento Quirino.

### Sexta-feira :

Greve nas officinas do «Pirralho».

## Escandalo na alta sociedade

Na alta sociedade, dizemos bem, porque neste formidavel escandalo, estão envolvidos politicos de alta evidencia.

E que politicos ?...  
Por falta absoluta de espaço calamo-nos hoje, compromettendo-nos a dár no proximo numero o nome dos protogonistas e varias photographias apanhadas em flagrante, entre ellas, uma no dia 13 de Maio.

Uma coisa podemos adiantar.  
Vamos nos referir a certo Paraizo, como diria o Eça, na rua Abilio Soares, bairro do Paraizo.

## Na Cantareira



— Il y a ici des patronats agricoles ?  
— Ya. Tico-tico, papa-capim, lambary.

# Casa Faria



Alfaiataria e Camisaria  
Ternos sob medida desde 35\$ a 120\$  
ESPECIALIDADE EM OBRAS DE LUXO



Rua 15 de Novembro, N. 6-A  
Telephone, 1871 • S. PAULO

# O Pirralho

## A nossa Enquête Literaria

Falla-nos hoje Simões Pinto

Meus caros amigos

d' O PIRRALHO,

querem vocês que en lhes dê, nestas linhas, a minha opinião sobre as questões propostas na interessante *enquete* que o *Pirralho* está realisando sobre coisas da nossa literatura? Pois bem; dar-lh'as-ei. Não sei em que possa luorar com isso a querida revista que vocês tão carinhosamente redigem, ou que vantagens advenham ás nossas letras com o que eu da minha obscuridade lhes disser. Entretanto, vocês mandam e eu resignadamente obedeço:

1. — O que pensa do nosso momento literario?

Penso o que devem pensar todos quantos, mais ou menos interessados pelas causas do espirito, observam com particular attenção a evolução pansada e lenta, mas constante, que se vai oprerando nos nossos habitos, isto é, que á medida que despertamos da profunda lethargia em que temos vivido no que respeita ás manifestações da intelligencia, no terreno das letras e das artes, um movimento salutar se opéra entre os que legitimamente podem representar a nossa aristocracia intellectual. Trabalha-se mais; prodnz-se mais; lê-se mais.

A prova do que affirmo ahi está patente na nossa produção literaria, ultimamente enriquecida de alguns exemplares dignos de nota, dentre os quaes varios ja em segunda edição num espaço de tempo relativamente curto, como os romances de Canto e Mello e os versos de Vicente de Carvalho. Este facto é assás significativo se nos recordamos que até ha bem pouco as raras edições que entre nós se faziam ou que para aqui se encaminhavam, só as devoravam as traças, na poeira das livrarias.

O momento literario é, pois, de reacção benéfica, embora ainda insipiente, contra o passado de inercia e desalento em que sempre vivemos.

2. — Qual o melhor prosador paulista vivo?

Eis ahi nma pergunta a que se não pode responder *ao pé da letra*. Na minha opinião não existe «o melhor», existem, sim, *os melhores* prosadores paulistas vivos. Dentre elles devo citar Vicente de Carvalho, em cujo estylo correm parellas a pnrza e a elegancia; — Amadeu Amaral, de nma serenidade imperturbabel, mas vigoroso, nos artigos de combate, elegante e suave na chronica literaria, nesta e naquelles de nma casticidade admiravel; e Alberto Sousa que com o seu estylo frondoso, com a vivacidade e o vigor da sua prosa, é absolutamente inconfundivel

nos artigos de polemica. Esses nomes representam a triade mais brilhante dos nossos prosadores.

3. — Qual o melhor poeta paulista vivo?

Vicente de Carvalho. E en não preciso justificar a minha affirmativa.

4. — Acredita no nosso futuro literario?

Acredito. Uma terra que possne o selecto nucleo intellectual que S. Paulo possui, ha



SIMÕES PINTO

de forçosamente desempenhar importante papel na nossa historia literaria.

5. — O que diz do nosso jornalismo literario?

Nada. Que jnizo poderei en formar de uma coisa que não existe?

6. — O que pensa da literatura dialectal do nosso Estado?

Penso que os raros exemplares della oñhecidos — quasi todos devidos ao talento formoso de Valdomiro Silveira — não nos antorisam a orêr na sua effectiva existencia. O dialecto caipira há de ir desaparecendo sob os passos cada vez maiores, cada vez mais admiraveis do progresso. Approximados da civilização pelas conquistas do trem de ferro, do telegrapho, do telephone, do automovel, do aeroplano, de todos os modernos meios de locomoção e de commnicação, os representantes da velha raça sertaneja hão de se ir modificando e aperfeçoando, não só

devido ao contacto com os centros civilisados, mas ainda pelo cruzamento com as raças immigradas.

Ao aperfeçoamento material emparelhar-se-á o aperfeçoamento intellectual e, por consequencia, o dialecto desaparecerá aos poucos, paulatinamente. As poucas obras dialectaes que sobreviverem, se alguma sobreviver, representarão, de futuro, a actual época de incultura e de atraso mental do nosso povo sertanejo.

7. — O que pensa da nossa critica literaria?

Pouca coisa, pois della só conheço as tentativas frustradas do sr. Wenceslan de Queiroz que ha alguns annos, empnnhando a fécula, pretendem pontifioar das columnas do *Diario Popular* e do *Correio Paulistano*. As suas criticas eram mais o producto fermentado de leituras não digeridas, do que propriamente criticas literarias. Choiravam a indigestão. Dnas columnas de citações massudas, pacientemente catadas nos antores mais em voga e, por fim, umas poucas linhas desancando algum pobre noviço das letras, principalmente se este tinha talento e podia abumbrar a pretendida notoriedade e o duvidoso merito do inflexivel censor.

Devo dizer, por amor á verdade, que emquanto a mim só tenho agradecimentos a fazer ao sr. Wenceslau, pela gentileza com que se houve para commigo quando foi da publicação de um pobre livro de versos com que castiguei a paciencia e a generosidade de alguns hypotheticos leitores.

8. — O que pensa da «Academia Paulista de Letras» e do papel que ella vae representando ou tem representado no nosso movimento literario?

Sabem todos o que en penso da *Academia Paulista de Letras* — jnlgo-a um ajuntamento olandestino de medicos, advogados, veterinarios, engenheiros e clerigos, aos quaes, não sei bem porque, se allion nm ou ontro intellectual de real merecimento.

O seu papel no nosso movimento literario tem sido nenhum, porisso mesmo que ella até hoje nada fez e provavelmente nada fará.

Comparado São Paulo — permitta-se-me o gongorismo — a um transatlantico moderno e poderoso em marcha triumphal para o progresso e para a gloria, a *Academia* seria a ostra que se lhe apegasse ao caseo. Faz-lhe algum mal a ostra? Não; não lhe faz mal algum... mas tambem não lhe faz bem,

9. — Outro qualquer agrupamento de homens de letras, associação ou nucleo intellectual existe, tem impulsionado a nossa literatura, tem feito mais do que a «Academia Paulista»?

Existe a *Sociedade de Cultura Artistica*. Fundada com intnitos muito msis serios, mnito mais elevados, na sna ainda cnrta existencia tem ella cmprido rigorosamente o programma que se impoz e que ontro não é senão fszer conhecidas do nosso publico a obra e a vida dos escriptores brasileiros já fallecidos e as melhores produções dos nossos musicistas. Dess'arte, a *Sociedade* procnra educar o povo. E para que o sen esforço não se perca com os derradeiros écos de nma conferencia on de um sarán mnsical, dentro em breve sahirão do prélo, renndidas em volume, as conferencias da primeira serie. Só esse trabalho vale mais, na sna simplicidade, do que que tudo quanto hajam feito ss agremiações literarias qna já tivemos ou que ainda tenhamos, inclusive a *Academia de Letras*.

10. — Tem a dizer alguma cousa mais sobre São Paulo Intellectual?

Não.

Eis ahi, meus amigos, ditas com franqueza, as minhas opiniões sobre os varios quesitos da sna interessante *enquête*. Pnbliquem-n'as vocês se ss julgarem dignas e, em qualqner hypothese, apertem a mão que com frater- nal estima lhes estende o

SIMÕES PINTO

S. Paulo, 13-5-1914.

## Pirralho Social



A festa que o Gremio Dramatico Santa Cecilia promoven sabido ultimo, em beneficio das obras da Egreja, foi talvez a melhor da que temos assistido.

O programma — o bem organizado programma — esteve at- trahentissimo, e os n- meros foram exeentados todos elles com o maior garbo possivel pelos distinctos rapazes e moças que fazem parte do Gremio.

E agora, não com espirito de critica, mas apenas como ligeira apreciação, vamos nar- rar aos leitores as nossas impressões ácerca das partes (diversas do programma.

Na comedia que deu inicio á festa, ó nos- so D. R. fez o papel de *barão*; e sahiu nos de facto, o mais cinmento dos *barões*. Cin- mento e tragico foi elle, a ponto de, já de- pois acalmados os animos, depois de ter cabacos explicações da psrte do *intruso*, em- pregado de nma companhia de estradas de ferro, sobre o modo porque — entrara em sua residencia — não obstante tudo isso ainda o ameaçava varar-lhe o abdomeu com o florete

Esteve o D. R. um *barão* ás direitas, cicso do sen bom nome e da sna honra. A senhorita que fez o papel de *baroneza*, crenios que ainda se ocha nm pouco acanha- da para encarnar personagem de tal ordeni, e disso deu ella mostras principalmente na scena do *duello fingido*, que o barão architectarà afim de por em provas o amor da sna esposa. Entretanto, a senhorita não comprometten o sen papel, antes, sgradou immenso. O moço que fez o papel de empregado da estrada de ferro, cujo nome nos escapa, pois

Esteve o D. R. um *barão* ás direitas, cicso do sen bom nome e da sna honra.

A senhorita que fez o papel de *baroneza*, crenios que ainda se ocha nm pouco acanha- da para encarnar personagem de tal ordeni, e disso deu ella mostras principalmente na scena do *duello fingido*, que o barão architectarà afim de por em provas o amor da sna esposa.

Entretanto, a senhorita não comprometten o sen papel, antes, sgradou immenso.

O moço que fez o papel de empregado da estrada de ferro, cujo nome nos escapa, pois

### Na Cantareira



— Vous cauzez française, monsieur?  
— Sou secretario da Agricultura.

que não temos o programma á vista, desem- penhon mnito fielmente o sen pspel. Foi a figura mais acabada de *cretino* que já temos visto, e era isso mesmo que exigia a natu- reza do papel. De maneiras que consequin trszser a assistencia em hilaridade constante, tendo recebido os mais merocidos applausos das senhoritas principalmente.

O *intermezzo* começou com uma bellissima cançoneta, cantada por Eurico Mendes, com aquella sna melodiosa e bem timbrada voz. Enrico Mendes, desempenhon-se brilhante- mente da sna tarefa. A *Fedora*, por exemplo, elle cantou com grande sentimento, e o an- ditorio sonbe fazer-lhe justiça coroando o sen trabalho com nma salva de palmas. Ao nosso Enrico Mendes — o Tita Ruffo brasi- leiro, em futuro não muito remoto — os ap- plausos dos pirralhos do *Pirralho*.

Mas o *cêro dos Padeiros* é que esteve tam- bem delicioso.

O peqneño Lucio Malta, nm dos «psdei- ros», esteve impagabilissimo. E foi jnsta- mente a incertezza em que elle se encon- trava na scena, que lhe den mais graça e encanto.

E de cada vez que dizia: «Olha o pa- deiro!...», era nma gargalhada gostosa do anditorio.

Este nnmero agradou-nos immenso.

Lucio Malta, o intelligente «padeirinho», foi a alma da festa.

A elle tsmbem os nossos applausos.

Infelizmente não nos foi possivel assistir a toda a festa; mas o que ssistimos foi bas- tante para avaliar o grande esforço, e nobre, dos moços do Gremio, e sqni deixamos as nossas impressões, que são as melhores pos- siveis.

O baile do Clnb Internaccional, realiado a 10 do corrente, em commemsção ao seu snniversario, esteve brilhantissimo.

O salão apresentava bellissimo aspecto, e a ornamentação era de fino gosto.

Às 9 e meia da noite ja se notavam algm- ms familias no salão; e, pouco depois ja era grande o numero de rapazes e moças, que dançavam com enthusiasmo.

O baile terminon ás tres e meia horas da manhã.

Mlle. é mesmo mnito gentil. E a sna gen- tileza ás vezes é tanta que a gente fica as- sim meio desconfiado.

Perdoe-me si é injusta esta minha opinião; mas o facto é que mlle dá margem para que se pense assim.

Não seja ironics, Mlle. A ironia vale muito e nada vale. E quando não tem razão de ser psrece até excesso de gentileza, e isso é mau. Sabe que monsieur está certo de que mlle. tem de facto grande admiração por elle? Não seja ssim tão má, «senhora minha de mnito respeito», como diria e nosso amigo Marcns Prisons..

«Que a terra lhe seja leve, com o Pão de Assncar por cima...» — foi a nltima sentença de morte que Mlle. den a monsieur. Como Mlle zomba desse modo do amor dos ontros?

E' essa a final sentença? Então monsieur não pode appellar para o Tribunal de Jns- tiça? Von aconselhr que requeria «habess- corpns», o constangimento illegal é perfeito. E a mlle. sconselho, que não distribna tan- tas taboas ssim, principalmente nestes tem- pos de orise, em que *taboas* valem dinheiro. Com *taboas* faz, se «arame».

Os marceneiros compram-n'as a bom preço. Cantela, mlle...

Os officiaes da marinha allemã, que aqui estiveram a passeio, ficram encantados cem a terra psnlista.

Pndeaá! Viram tndo quanto se poderia ver de bello e de bom.

Foram ao Bom Retiro, ao Braz, a Guarn- lhos, compraram doces no boteqnin do Mar- tins, pssearam pelo «triangulo», viram essa maravilhosa obra de srte que é a Casa Al- lemã, visitaram na, tomaram chopos no bar Baron, emfim, regressaram ao seu psiz, ie- vando do nosso ss melhores impressões.

Mas, de todas as festas a que mais apre- ciaram foi o pic-nic da Cantareira.

Oh! A Cantareira, que deslumbramento! que viagem! A estrada de ferro é uma ma- ravilha, honra sobremaneira a capital pau-

lista l  
correct  
tras ta  
civilis  
E h  
sabend  
denem  
cial pe  
quasi a  
— C  
pressu  
quo ac  
do pu  
— A  
vesse  
facto.  
— C  
Parec  
penn  
—  
Allen  
delici  
borde  
E  
De  
fó a  
grand

Pe  
Sylvi  
gueir  
Brun  
ra te  
tacl  
obra  
E'  
altr  
ponj  
maie  
bre,  
quel  
S.  
cont

Ca

## A policia do dr. Eloy



De promptidão nas zonas

lista! Vagons muito asseados, empregados correctissimos, de maneiras delicadas, e outras tantas causas que attestam bem a nossa civilização.

E houve um facto interessante na viagem: sabendo que havia uma curva, que o povo denominara — a curva da morte — um official perguntou a um Secretario de Estado, qual a origem da funebre denominação.

— Oh! coizas do povo! — responde-lhe pressurosamente o secretario. Imagine, sr., que aqui morreram, duas creaturas victimas do punhal de alguns bandidos...

— Ah! sim? Pois eu pensava que houvesse qualquer relação com a estrada esse facto...

— Qual! A estrada é esplendida. Não vê? Parece até que estamos num colchão de pennas...

— E' verdade, dr., a estrada é optima. Na Allemânia não ha igual. Lembro-me até dos deliciosos momentos em que me encontro a bordo do meu couraçado...

E assim continuou o dialogo.

Depois querem a viva força, que digam lá fó a que o Brasil é esse colosso immenso de grandza e gloria...

Por iniciativa das distinctas senhoritas Sylvia Cintra Homem de Mello e Niny Nogueira de Camões, a empresa d'Errico e Bruno, do High-Life Theatre, promove para terça-feira proxima um esplendido espectáculo cinematographico em beneficio das obras da Matriz da Consolação.

E' altamente significativo esse gesto de altruismo d'aquellas meças, que não tem poupado esforços no sentido de auxilia o mais possivel um empreendimento tão nobre, como seja a conclusão das obras da quella Matriz.

S. Paulo é uma terra onde o catholicismo conta grande numero de fies; e, á proporção

que correm os annos são novos templos que se erguem, são novos monnmentos que se levantam afim de perpetuar o culto pelas causas sagradas.

E' de esperar, pois, que a nossa população concorra com o seu auxilio, coroando assim o nobre e alevantado gesto das senhoritas que, em boa hora, tomaram tão louvavel iniciativa.

Depois da formidavel derrota que o Concordia influgiú ao White Star, não será descabido prophetizarmos que do encontro de hoje, entre o valoroso Skating e o Campeiro Hockey Club, muita surpresa está reservada.

Mlle... assegurou-nos que o Skating será derrotado por 1 goal a 0.

Mlle — Avenida Paulista — prevê um empate.

O Tito torcerá para que o Skating seja batido por 4 goals a 0.

E nós, que samos pouco entendido em Hockey calculamos que o Skating dará uma sova de 6 a 0.

VOLTAIRE

O sr. Rivadavia Corrêa, ministro da Fazenda do governo do sr. Marechal Hermes, quando, em 1910, assumiu a gestão da pasta do Interior se encontrava na mais critica situação financeira, que imaginar posamos para quem faz politica neste grande Paiz.

Pois bem, s. exa. que teve de calotear o proprio senhorio da casa em que morava, conforme noticiou o «Correio da Manhã», appareceu, na ultima lista dos grandes proprietarios, como possuidor de mais de duzentos predios, optimamente localizados na nessa formosa Sebastianopolis. Como se operou esse milagre na vida do nosso honrado ministro da Fazenda ninguem, com precisão rigorosa, poderá explicar, mas o que não resta duvide é que s. exa. desenvolveu em favor de sua bolsa uma intelligente propa-

ganda, que trouxe-lhe o almejado resultado pratico que tinha em mira. Deante dessas fortunas colossaes, adquiridas da noite para o dia p' r nossos dirigentes, sentimo-nos saudosos dos estadistas que honraram o nosso passado politico e que nobilitaram, com a rijeza de suas temperas, o seu tempo e a nossa patria. Se entre nós fosse cultivado o parlamentarismo que, aliás, é a nossa formula tradicional, esses escandalos não se verificariam porque numa camara ha sempre um espirito perscrutador, que interpella o administrador deshonesto atirando-o do alto de seu throno a lama das sargetas. Entre nós de que valeriam interpelluções sobre a conducta dos pimpolhos governantaes, na actualidade? De nada. Sob a responsabilidade do Presidente da Republica exercem os ministros os seus cargos; podem elles ser incognitas no nosso meio politico ou celebridades na «Arte de Furtar» com tanto que gozem da confiança do chefe da nação tudo lhes correrá as mil maravilhas. E no caso vertente o sr. Rivadavia não terá conquistado as boas graças do marechal com a semelhança de tendencias que os une e identifica para o mesmo desideratum? Não terá s. exa. fascinado e seduzido o marechal Hermes com a sua intelligencia aguçada e penetrante. E o sr. Hermes saberá apreciar alguém que não demonstre as habilidades do sr. ministro da Fazenda?

## Na Redacção do Commercio



O homem já pagou o seguro: diga que é do sono

Num arroubo de amor, quiz te beijar um dia:  
Senti na minha frente essa mão alva e fria  
Sustendo o meu ardor, ceremoniozamente,  
Num gesto de altivez, de magua ou de ironia.

Hoje, que o grande sol desmaia no Ocidente  
E que mal bruxoleia aquele amor ardente,  
Si vens me oferecer teus labios côr de amôra  
Eu te beijo a sorrir, ceremoniozamente,  
Sem o arroubo de amor em que vibrei outrora.

Theo

Camisaria Frontão

Grande sortimento de Roupas para homens  
Camisas e ceroulas sob medida  
PREÇOS MODICOS

Rua do Rosario N. 36  
S. PAULO

## O general Pente Fino

Todos sabem que o general Pinheiro Machado, vulgo Pente Fino, não cahe nunca do alto do seu prestigio pela simples razão de que se abaixa cautelosamente, quando vê as cousas pretas. E' como o verme da fabula; dobra-se para deixar passar o furacão...

O que, porém, não soffre a menor duvida é que o illustre mentor do polichinello do battete está passando por um máo quarto d' hora.

Proclamado o sitio até 30 de Outubro, por ordem, conta e risco do chefe do P. R. C. — partido ratoneiro dos cavadores — a indignação que tão diosa medida suscitou em todo o paiz, foi de tal monta, que o vice-presidente do Senado viu-se na triste contingencia de recuar, e recuou desleal, covarde e traiçoeiramente, dando um ponta-pé no seu grande amigo, o marochal Hermes, a cuja sombra funsta urdiu sempre os seus planos sinistros.

Por outro lado, a attitudo nobremente assumida pelo Estado de S. Paulo, protestando contra o acto illegal do Poder Executivo, e a recente decisão do Supremo Tribunal em favor do Congresso Nacional, provocada pela petição fulgurante de Ruy Barbosa — a ma-



## No Senado



A victoria do Tetté

ior gloria tribunioia do Parlamento Brasileiro — deixaram o famigerado caudilho completamente tonto.

Ouvindo, bem a contragosto, os ultimos discursos de Ruy Barbosa no Senado, o cynico chefe do P. R. C. perdeu aquella serenidade theatral que caracteris: tão fielmente o seu typo de politiqueiro graduado. As palavras de fogo com que o glorioso tribuno analysou os actos infames do governo, foram ouvidos em silencio pela grande Assembléa; ouviu-as o general Pinheiro, mudo como um condemnado, sem uma contradicta, sem uma palavra de defesa a esse mesmo governo de que é figura destacada.

A verdade é que o nefasto dirigente do marochal está sentindo abalado o seu prestigio. Habitnado á curvatura servil dos que obedecem a sua batuta infernal, vê, desesparado, que não pode valer-se de sophismas gastos para rebater as accusações irresponsiveis de Ruy Barbosa. De facto, as suas arsnagas inhabeis tem um tal sabor desenhaido, são tão ebôchas que não conseguirão siquer satisfazer os seus amigos e muito menos destruir a verdade clara, eloquente, esmagadora defendida pelo eminente senador bahiano.

A prorogação do estado de sitio ha de cahir fatalmente, pois além de inconstitucional foi decretada apenas para satisfazer o mesquinho sentimento de vingança do marochal e de sua torpe camarilha.

A honesta decisão do Supremo Tribunal, abriu as valvulas vitaes do depauperado organismo da Republica — a voz da Imprensa pela palavra dos legitimos representantes do povo nas duas casas do Congresso.

A nação ha de ouvir as justas accusações de que se fez alvo o boneco do Catetts.

Porventura perdurará ainda a inepta, a imbecilissima censura polioial?

E' possivel que perdure, é possivel que o sr. Francisco Valladares, que enterrou para sempre no lodo de interesses subalternos a sua penna de jornalista, continue ainda na chefia da Policia; tudo infelizmente é possivel num paiz em que a dignidade de um chefe supremo abriu fallencia.

RION



## À sombra do sitio



Em flagrante



## Na Escola Normal

Em relação aos factos de que de-mos noticia no numero passado, temos a dizer que foi com o maximo pezar para nós habituados a olhar com admiração para esse edificio tão cheio de glorias que é a instrucção publica de São Paulo — que soube-mos de que se vem passando na Escola Normal.

A Escola Normal tem sido nestes ultimos tempos, a mais anormal de todas.

E a prova disso, forneceu-nos uma ex-alumna daquelle estabelecimento, uma «interview» que lhe solicitamos.

Ouvimos a distincta moça, que nos disse mais ou menos o seguinte:

— Mlle. pôde, dizer-nos quaes os factos que lhe autorizaram a vir denunciar-nos alguns professores da Escola?

Posso-lhe assegurar, snr. redactor,

## “GAZETA DE NOTICIAS,”

Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro. — Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegrafico reportagem de primeira ordem. — Anexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Pau. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura, annuncio e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

**RUA QUINTINO BOCAIYUVA N. 4**

2. andar, Salas nos. 11 e 12

Telephone n. 2434, PALACETE LARA

**Leram a “Gazeta de Noticias,” noticiario completo de São Paulo**



l

de-  
te-  
ximo  
olhar  
tão  
ccção  
pube-  
a Es-

nestes  
l de

uma  
mento,  
amos.  
e nos

es os  
ir de-  
la Es-

actor,

---

— Gra  
rtagem  
amente  
m-se á

LARA

«

**Um**

o amig  
dadas  
temos  
blicação  
Demai  
mo as  
já tem  
nesse

Não  
tendid  
amigo

**Grav**  
interro

**Um**

bom.  
Em

das p  
dispõe

**MII**

dizer  
deu ?

**MII**

Crema  
proqu

**MII**

mal e

**MII**

tamen  
tubal  
gueto

**Vol**

Sai ba  
nhece  
phia.



**Sc**



**P**



## «Pirralho»... carteiro



**Um admirador do Pirralho.** Conforme o amigo já terá visto, em successivas respostas dadas nesta secção, temos evitada a publicação de listas. Demais, a sna é como as muitas que já temos publicado nesse genero.

Não pode ser atendido o nosso amigo.

Gratos e, a seu intero dispôr.

**Um pirralho.** O seu soneto não está bom.

Em todo caso vamos entregal-o ao critico das poesias que uos são enviadas. Aos seu dispôr.

**Mlle. Margarida,** «Forget me not», quer dizer: Não te esqueças de mim!... Entenden?

**Mlle. Léa.** Não sabemos lhe informar. Cremos contudo, que se trata de um *qui-proquô*.

**Mlle. Lisette.** A Teimosia é um grande mal e o orgnlho tambem. A's suas ordens.

**Mlle. Rydan.** O seu postal chegou justamente quando o querido poeta Paulo Sebnal estava recebendo os abraços e os foguetorios do povo Tatuhyense.

Voltou na quarta-feira. Veiu magro e triste. Saiba a gentilissima senhora, que elle reconhecen immediatamente aquella pothographia. Pudera!



Pedi providencias á policia cá da casa. Estamos de atalaia.

E' desnecessario dizer que elle está mor-tinho de vontade de conhecel-a.

Mlle. será tão má, que não queira desven-dar o mysterio do sen anonymato?

Pedimos-lhe euarecidamente o obsequio de nos enviar alguns esolarecimentos afim de satisfazer a justa ouriosidade do uosso amado colliaborador,

**Mlle. Nini C. F.** Recebemos sua carta, ou melhor sen testamento.

Ignoramos o offercimento de Mlle, e qual o seu ardente desejo de collaborar nos con-cursos.

Ficamos satisfeitissimos oom o seu modo de encarar a sociedade. De facto ella é muito podre. Gavroohe está doudinho para conhecel-a.

Acceita um rendez-vous?



## A Ilha «Francisca»,

Quiz um dia o destino, que uma ilha Da formosa bahia Guauabara, Tivesse como rei, nm certo «arara» De espada virgem pendurada á cilha.

Seguido de nefasta camarilha, Na insula «Francisca» se installara, Como a larva no gomme da taqnara, O triste «heróe», o nedio bigorrilha.

Mas... Zé Povo, solerte, já murmura Que a sorte da Francisca é mui precaria, Porquanto, a mal cheirosa creatura,

Lá pissa e cobre a ilha soitaria. E... a plebe berra com desenvoltura: -- Sancho Pança abandona a Baratarial

PENTE FINO



## As manias da Tia Ambrosia

Sempre me revoltei, contra as manias da tia Ambrosia, que por uma velleidade inexplicavel prohibia terminantemente a criada-gem da fazenda, que me chamasse: *Seu Nhonho*, e sim *Dr Nhonho*.

Ora eu que sempre repudiei os preconcei-tos não me conformava com esse absnrdo e senhor dos meus direitos, prohibia que me chamassem de Dr,

Agora, pergunto, como apprenden a tia Ambrosia esse tratamento?

Explico-me.

Geralmente as velhas de hoje são resadei-ras e fingidas e nem bem o filho está no primeiro anno do gynnasio, já lhe dão trata-mento de Dr.

Couheci uma senhora que por signal ainda

## Na Secretaria de Agricultura



— Então, o chefe sac ou não sac?



é viva e rica, que quando procuravam os seus filhos e que lhe perguntavam.

— Seu Zeca esta?

— Son Jorge já voltou do Gynnasio?

Ella retorquia:

— Men filho, o Dr Zeca, que *voce* procura não está.

Ora, para outros, ella não tinha cerimonia e empregava o *voce*, ao passo que para o filho fazia questão do Doutor...

Mas a tia Ambrosia, que Deus lhe de o Inferno quando morrer, tem tambem a mania *chic* de fazer esmolas, só para ver o seu nome nos jornaes, e d'elles receber elogios de caritativa, virtuosa etc. etc.

Ora, eu que sei que o tio Ambrozio, dois annos depois de casado, requerem divorcio, tenho vontade de desmascaral-a, quando vejo tantos adjectivos, homenageando o seu pas-sado e enaltecendo as suas virtudes.

Como se ve, as manias da minha tia, são a molestia da *ejoca*.

Todos querem fazer esmolas, tendo em mira os elogios e os retratos na Imprensa.

Eu sou pela esmola caluda, sem espalha-fato e quanto ao titulo de Doutor, faço pre-sente á tia Ambrosia para ensopar com ba-tatas.

Z.



S. ex. ind. passear a Copacabana, en-controu em oaminho um automovel parado, cercado de ouriosos. Mandou immediatame-nte parar o vehiculo em que viajava e pediu informações ao chaffeur. Este respondeu que havia atropelado um transeunte.

— Alguma creança? indagou s. ex.

— Não, senhor, era um adulto.

— Então o seu orime é de adulterio.



## Solidariedade jornalística

(O dr. Eloy vae iniciar a cam-pauha contra o jogo do bicho Boatos)



PIRRALHO - Não mate a Vida Moderna



# DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO SANITARIO

## DE S. PAULO

Empregando a Directoria do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo os maiores esforços para que seja proficua a campanha contra as moscas e os mosquitos, ora em andamento no Estado, segundo instrucções que vimos de expedir de accordo com o Governo, conviria que a população intelligente desta Capital prestasse o seu concurso decidido e continuo áquelle humanitario empreendimento, para no menor prazo possivel ficarmos livres de tão repugnantes e perigosos insectos, propagadores de varias molestias e perturbadores do nosso socego. Tomamos, por isso, a liberdade de pedir a V. S. que se digne de, pelo seu conceituado jornal, esclarecer o publico, referindo que as moscas se criam nas estrumeiras e nos monturos, por menores que sejam elles e que os mosquitos evoluem nas aguas estagnadas, nas aguas de chuva contidas nas menores vasilhas abandonadas ao tempo, nos syphões dos ralos dos patios e dos quintaes, etc. Dahi se vê que, onde houver asseio absoluto, nas casas, nos quintaes e nos terrenos adjacentes, promovendo-se a remoção immediata de todo o lixo; onde houver o cuidado de se recolher as vasilhas inuteis, de se resguardar com tempo os depositos de agua aproveitados e de se petrolisar semanalmente os ralos dos terrenos, não existirão nem moscas, nem mosquitos.

Sendo justo que as pessoas cuidadosas, que mantem o devido asseio em suas casas e dependencias, não venham a soffrer com a desidia dos vizinhos indifferentes ou recalcitrantes, peço a V. S. tornar publico que a Directoria do Serviço Sanitario attenderá sempre com a maior presteza todas as reclamações, todas as notificações e esclarecimentos que receber sobre estrumeiras, monturos, aguas estagnadas e terrenos sujos, situados, por enquanto, no perimetro urbano, que tenham escapado á vigilancia das turmas encarregadas de descobri-los e de corrigi-los. Este meio de auxilio mutuo tem dado os melhores resultados nos Estados Unidos, na mesma campanha contra as moscas, onde aquelles que cumprem a lei conseguiram por esse modo obrigar os refractarios ao asseio e trabalhar para o bem gera e a não perturbal-o.

Si V. S. acceitasse tambem, e publicasse, em local fixo e adequado do seu jornal essas reclamações e notificações, nos comprometteriamos a attendel-as com a possivel brevidade, dando a V. S. conhecimento das medidas tomadas e dos resultados conseguidos em cada caso.

Antecipando a V. S. os meus agradecimentos pela publicação da presente, subscrevo-me com a maior consideração de V. S. am. e cr. ob.

**GUILHERME ALVARO**

Director do Serviço Sanitario